



Agrupamento de Escolas do Crato Escola Básica Ana Maria Ferreira Gordo, Crato

Tema – O uso dos telemóveis na escola

1 aluna – 7.º ano
1 aluna – 8.º ano
1 aluno – 9.º ano

• Tendo em conta que o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, a propósito deste tema, delegou competência às escolas para regulamentar a utilização dos telemóveis, a Direção do Agrupamento decidiu auscultar todos os alunos em Assembleias de Turma, Encarregados de educação e professores, através de um questionário online para uma tomada de posição sobre: proibir ou não proibir?

- Tendo como pressuposto que em face do cenário atual nas escolas e na sociedade em geral e o impacto do telemóvel no bem-estar e saúde mental de todos pode ser prejudicial
- Tendo como provável que o baixo rendimento escolar que se tem vindo a registar poderá ser consequência do resultado do uso excessivo do telemóvel, porque interfere na capacidade de concentração e bem-estar mental, potenciando situações de dependência, ansiedade e risco, bem como, o aumento dos conflitos, a solidão, a rentabilidade escolar e o isolamento social

O que já fazem na Escola

- Questionários online para professores e encarregados de educação e respetivo tratamento estatístico
- Recolha de ideias e opiniões dos colegas (em assembleias de turma) dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos (registados em ata), Assembleias de delegados e subdelegados de turma com a Diretora da escola e a Coordenadora da ECEE (Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola)
- Discussão do tema em reunião de Conselho Pedagógico
- Alteração do regulamento interno

Resultados obtidos

Alunos (dados recolhidos em assembleias de turma)

- 1.º ciclo, a grande maioria é a favor da proibição de entrada de telemóveis na escola
- 2.º ciclo, a grande maioria é a favor da restrição total. Os telemóveis podem ser levados para a escola, mas só podem ser usados para fins didáticos e pedagógicos ou servir para ligarem aos pais em situação de emergência
- 3.º ciclo, a grande maioria concorda com a restrição parcial. Para além do uso para fins didáticos e pedagógicos também é permitido usar telemóvel durante o período do almoço

Professores (dados recolhidos nos questionários)

- 9,2% é a favor da proibição
- 70,1% é a favor da restrição total
- 20,7 % concorda com a restrição parcial

Encarregados de educação (dados recolhidos nos questionários)

- 31,8% é a favor da proibição do telemóvel
- 27,1% é a favor da restrição total
- 41,1% concorda com a restrição parcial

O que a escola poderia fazer

- disponibilizar mais modalidades de desporto escolar e em horários menos diversificados
- mais espaços com equipamentos desportivos, mesas de snooker, mesas de ténis e matraquilhos, outro campo de futebol com melhores condições, ...
- espaços com cadeiras e mesas mais confortáveis, onde os alunos tenham à sua disposição jogos de Tabuleiro e materiais de desenho
- uma biblioteca maior e melhor equipada
- um espaço destinado ao estudo e trabalhos de grupo
- um espaço onde se possam ver filmes
- computadores para todos os alunos, sem exceção, para acabar com a necessidade de usar o telemóvel para estudo e trabalho
- mais atividades, workshops e clubes para todas as tardes livres
- mais visitas de estudo gratuitas

O que pode ser feito para que os jovens participem mais na vida da escola/comunidade

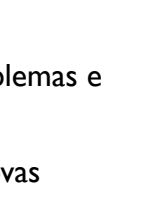
- existência de uma associação de estudantes em todas as escolas
- existência do departamento dos alunos, constituído pelos seguintes representantes:
 - o 1 elemento da direção
 - o 1 aluno de cada ano escolar
 - o 1 professor
 - o 1 encarregado de educação
 - o 1 elemento do município do conselho pedagógico.
- Do Conselho pedagógico deveriam fazer parte de 2 representantes dos alunos

O que pode ser feito para melhorar a educação em Portugal

- resolver a crise de falta de professores, proporcionando-lhes melhores condições de trabalho
- diminuir o tempo para a reforma dos professores
- abolir as provas de monitorização da aprendizagem, as provas finais do nono ano
- melhorar as condições físicas das escolas e dotá-las com mais meios tecnológicos e de melhor qualidade
- reduzir as diferenças no acesso e nas ofertas formativas do ensino secundário nas várias regiões do país

Se fossem o Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- requalificaria e ampliaria as escolas mais antigas, como é o caso desta
- adicionaria disciplinas mais diversificadas ao currículo do ensino básico, como por exemplo, língua gestual, dança, canto, ...
- permitiria que os alunos pudessem ter mais carga letiva nas suas disciplinas preferidas
- facultaria o apoio ao estudo em todas as disciplinas
- tornaria a internet mais eficiente em todas as escolas
- determinaria que a avaliação fosse de 1 a 20 no ensino básico
- manteria os exames nacionais do ensino básico em papel
- permitia uma comida mais variada nos bares das escolas
- analisaria a situação dos alunos deslocados e melhorava a rede de transportes, em articulação com as autarquias



agrupamento de escolas de rio tinto n.º3

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar Escola Básica de Rio Tinto, Gondomar

Tema – Os telemóveis nas escolas/saúde mental

Tendo em conta que a saúde mental:

- é o bem-estar emocional e psicológico essencial para lidar com o dia a dia, enfrentar problemas e manter boas relações
- é um tema bastante abordado nos últimos tempos, principalmente relacionado com as novas relações.
- tem sido influenciada pela evolução da tecnologia, nomeadamente com o uso dos telemóveis

A Saúde mental pode ser influenciada através do uso dos telemóveis:

Vantagens

- acesso rápido e fácil à informação e redes sociais
- facilita nas pesquisas e no acompanhamento de notícias
- possui apps úteis como os calendários, os mapas, ... que ajudam na organização
- Dotar as conexões sociais, apoio emocional e distração que pode levar à redução do stress e evita a solidão
- são uma fonte de entretenimento que tornam os momentos de lazer mais agradáveis
- permitem uma fácil comunicação, porque podemos comunicar com qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo

Riscos

- o uso excessivo pode levar à dependência, desconexão da realidade, aumento da ansiedade, da depressão das insónias e à baixa autoestima
- associação à comparação social e à pressão por validação online
- intensificação do esgotamento mental, reduzindo a capacidade de desconectar e relaxamento
- doenças ou problemas relacionados com a saúde física como fadiga ocular; dores musculares na região do pescoço, das omoplatas e ombros e síndrome do túnel do cárpico

1 aluna – 9.º ano
2 alunos - 9.º ano

Como foram recolhidas as ideias

Aplicação de um questionário, numa primeira fase, à turma dos participantes tendo como respondentes 13 raparigas e 8 rapazes

Questão 1 – “Referir quanto tempo passas, em média, por dia, no teu telemóvel, durante a semana.”

Respostas:

- 8 alunos/as disseram que passavam entre 3h e 4 h por dia no telemóvel durante a semana
- 5 alunos/as que passavam entre 5h a 6 h
- 4 alunos/as passavam entre 1h e 2 h
- 2 alunos/as passavam 7h ou mais
- 2 alunos/as passavam menos de 1h

Questão 2 – “Achas que o uso da internet tem influência na prestação escolar?”

- 90% responderam que sim
- 10% responderam que não

Questão 2 – “Se respondeste que sim refere de que modo (positivo ou negativo)”

- 26% por cento dizem que é de modo positivo
- 11% de modo negativo
- 63% dizem ser de ambos os modos

Questão 3 – “Consideras que deve ser permitido o uso de telemóvel na escola?”

- 90% responderam que Não
- 10% responderam que Sim

Questão 4 – “Se respondeste Sim, refere em que contextos (pesquisa de informação/trabalho de sala de aula, lazer nos intervalos, ambos)”

- 68% disseram usavam para lazer nos intervalos (para relaxar ou jogar com os amigos)
- 32% usam para pesquisa de informação/ trabalho de sala de aula

Questão 5 – Atualmente conseguias viver sem o teu telemóvel?

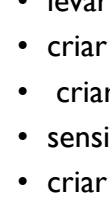
- 43% responderam que sim
- 33% responderam que não
- 24% responderam Não Sei

O que já se faz na Escola

- As regras de utilização do telemóvel constam do Regulamento Interno.
- São aplicados inquéritos à comunidade escolar
- O tema é trabalhado nos Domínios de Autonomia Curricular e nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento
- O tema das “Jornadas Pedagógicas para Alunos” em que irão participar é sobre saúde mental
- Têm parcerias com o Centro de Saúde e com a Associação de Silveirinho

Sugestões de melhoria

- Organizar palestras e campanhas de sensibilização para encarregados de educação e alunos
- Tornar a “Saúde Mental” um domínio obrigatório na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento
- Dotar as escolas de animadores socio culturais que dinamizem atividades lúdico-culturais para os alunos
- Aumentar o número de psicólogos na escola
- Atribuir funções mais interventivas do SPO, como por exemplo a criação de uma aula semanal obrigatória para todas as outras turmas



AEDAH

Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques Escola Básica D. Afonso Henriques, Creixomil, Guimarães

Tema – Será possível o uso responsável dos telemóveis, sem proibir?

Querem trazer propostas para o uso moderado dos telemóveis nas escolas, em contraponto com a recente proibição por parte do Ministério da Educação, Ciência e Inovação

1 aluna – 7.º ano
2 alunos – 7.º ano

Ponto de partida

Foi realizado um inquérito a professores, encarregados de educação e alunos sobre a respetiva posição quanto à proibição dos telemóveis na escola. Os resultados mostraram que os professores e os encarregados de educação são a favor da proibição, mas os alunos, na sua maioria, são contra essa medida

Entendem que a proibição não permite, aos alunos, terem responsabilidade sobre o uso dos telemóveis. Decidem trabalhar o tema de forma ativa e elaboraram uma proposta que satisfizesse todas as partes Com a ajuda das professoras procuraram encontrar formas para dar consistência à argumentação. Foi realizado um debate entre 2 grupos, um a favor do uso do telemóvel nas escolas e o outro contra

A favor

- pode ser benéfico, por ser um instrumento relevante para a aprendizagem nas aulas
- pode evitar o uso excessivo de papel
- pode ajudar os estudantes com problemas de saúde
- pode ser utilizado por alunos estrangeiros para que se sintam integrados

Contra

- vários problemas que o uso excessivo de telemóveis poderá potenciar sobretudo para jovens que ainda estão em fase de crescimento

Conclusão

- é importante ouvir e respeitar a opinião de todos
- é importante ficarem esclarecidos acerca de vantagens e desvantagens do uso do telemóvel
- as professoras e os alunos ficaram muito satisfeitos com a aprendizagem realizada através do debate

O que pretendem fazer

- levar o tema ao Parlamento dos Jovens, juntamente com os outros colegas do 9.º ano.
- criar nas escolas free zone de telemóveis, com atividades didáticas e divertidas que podem necessitar ou não do telemóvel.
- criar um podcast para partilhar com a comunidade escolar as ideias que forem surgindo
- sensibilizar os jovens e os seus encarregados de educação
- criar uma assembleia de escola
- levar as ideias à Direção do Agrupamento, para que mais facilmente consigamos mais apoio e ajuda da comunidade



Garcia de Orta

Agrupamento de Escolas Garcia da Orta Escola Secundária Garcia de Orta, Porto

Tema – As ferramentas digitais na educação

1 aluna - 9.º ano
3 alunos - 9.º ano

Escolha do tema

- a crescente digitalização da sociedade
- a intensificação do uso das tecnologias nas escolas
- a tecnologia encarada como uma forma de melhorar a qualidade do ensino
- as tecnologias podem facilitar o acesso a conteúdos
- as tecnologias ajudam a preparar os alunos para um mundo cada vez mais tecnológico

Recolha de opiniões

No âmbito do Projeto Parlamento dos Jovens, foram recolhidos dados relacionados com o tema proposto à DGE

O que a Escola oferece

- atividades e programas extracurriculares, como desporto escolar
- bons equipamentos tecnológicos (todas as salas que têm computadores e a biblioteca tem vários computadores)
- ensino digital
- entrega de computadores à maioria dos alunos quando chega ao Agrupamento
- incentivo para utilização de email e plataformas institucionais como o Google, o moodle e o Teams
- acesso a net em computadores pessoais ou institucionais
- acesso a diversos eventos culturais, como saídas escolares e parceiros/especialistas que realizam palestras

Desafios

- formação adequada dos professores e para estas novas tecnologias
- fiabilidade no acesso a dispositivos e à internet
- garantia que as ferramentas digitais são usadas de forma pedagógica e não como “uma moda”
- reflexão sobre como as ferramentas digitais podem ser integradas de uma forma eficaz e inclusiva no sistema educativo português, assegurando que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e que os recursos sejam utilizados para potenciar a educação de qualidade

Propostas de disponibilização de recursos

- fornecer tablets para todos os alunos. Embora tenham computadores, estes são mais pesados
- melhorar a eficácia das plataformas de partilha digital – Teams, Moodle – permitindo a comunicação entre alunos e professores, o trabalho de grupo, a partilha de materiais e a avaliação contínua
- disponibilizar na biblioteca digitais livros, e-books, artigos académicos, revistas científicas e outros recursos educativos para que os alunos tenham acesso a uma vasta gama de informações e fontes de estudo
- oferecer licenças de software educativo, como programas de matemática, ciências, línguas ou programação, que ajudem os alunos a desenvolver competências em várias áreas de conhecimento de forma interativa
- disponibilizar simuladores e laboratórios virtuais nas áreas de ciência, matemática, física ou química, para que os alunos possam realizar experiências e explorar conceitos de forma segura e interativa (o simulador já é utilizado nas aulas de físico-química, mas neste momento só cerca de uma ou 2 vezes ao ano)
- oferecer aos alunos cursos online gratuitos ou pagos em plataformas como o Coursera, edX ou Khan Academy, com o objetivo de completar a aprendizagem nas áreas de interesse pessoal ou interesse profissional
- possibilitar o acesso a plataformas que ajudem os alunos a desenvolver competências socio emocionais, nomeadamente mindfulness, sistemas de stress, inteligência emocional e outras capacidades de comunicação
- utilizar sistemas digitais que permitam aos alunos aceder ao seu histórico de notas e consultar os critérios de avaliação

Se fossem o Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- criaria um sistema de “trilhos de aprendizagem” em que os alunos pudessem escolher entre diferentes áreas de interesse como a programação, design gráfico, empreendedorismo ou ciências ambientais, realizando por módulos ao longo do ensino básico e secundário
- tornaria obrigatório que as escolas implementassem uma aula prática, pelo menos uma vez por semana, em áreas como ciências, artes, desporto ou programação
- implementaria mais cursos de formação profissional dentro das escolas secundárias – nas áreas de cozinha, hotelaria, informática, design, eletrónica e mecânica – permitindo que alunos que optassem pelo mercado de trabalho (e não para a universidade) pudessem ter uma formação prática e certificada
- investiria na renovação das infraestruturas escolares, criando salas de aula com mesas móveis, salas de aprendizagem abertas e laboratórios de informática
- criaria espaços verdes e ao ar livre para que os alunos pudessem relaxar ou estudar
- criaria um sistema de avaliação contínua e diversificada com projetos, apresentações e trabalhos práticos. Em vez do enfoque apenas nos exames, os alunos deveriam ser avaliados através de vários processos, de forma a refletirem as suas competências em diferentes áreas
- implementaria o ensino obrigatório de cidadania digital, com aula sobre a internet, ética digital, uso responsável das redes sociais e privacidade online. Este programa, já no 2.º ano, seria integrado no currículo de Cidadania e Desenvolvimento
- criaria parcerias com empresas tecnológicas, start-ups e universidades para que os alunos tivessem acesso a estágios, palestras de profissionais e também mentorias. Esses programas ajudariam os estudantes a perceber melhor o mercado de trabalho e as opções de carreira para o futuro

“Estão prontos para crescer conosco?”

A DGE

- Destacou o exemplo de cidadania e participação destes alunos representantes das suas escolas. Os alunos não apresentaram a sua opinião, mas uma opinião recolhida junto de professores, de colegas, de encarregados de educação. A democracia também é isso: ouvir os outros, perceber diferentes pontos de vista e tentar encontrar o equilíbrio
- Disponibilizou-se a fazer chegar junto do Sr. Secretário de Estado Adjunto da Educação, as questões apresentadas e que fazem parte das competências da DGE

- O Desporto Escolar pode ser incrementado, através dos professores. Os alunos podem propor novas modalidades
- Sobre a questão dos telemóveis dentro da escola, parece muito pertinente quando colocam o enfoque sobre a necessidade da existência de infraestruturas e equipamentos para cativar a atenção dos alunos para outras distrações
- Uma das escolas referiu o riscos e benefícios do uso de telemóveis. A Equipa da ERTE (Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas/DGE) quando vai às escolas alerta para os seguintes fatores: comunicação, acesso à informação e educação. O telemóvel é um “poderoso” instrumento, mas tem de ser utilizado com ponderação e, como foi referido por uma das escolas, se utilizado em excesso poderá provocar problemas para a saúde (por exemplo: fadiga ocular)

- Quanto à questão sobre a integração do tema “Saúde Mental” em Cidadania e Desenvolvimento, informa-se que a mesma pode ser desenvolvida nas aulas e os professores podem recorrer, caso queiram, ao Referencial de Educação para a Saúde, e não sendo um documento prescritivo, é orientador e contém esta temática
- Também existe um trabalho de articulação com as equipas de psicologia das Escolas e a Direção de Serviços de Educação Especial e Apoios Socioeducativos (DSEEA/DGE), sobre esta temática
- A formação de professores e a utilização de ferramentas digitais incluem várias propostas muito interessantes. As questões socioemocionais estão na ordem do dia. Há estudos que vêm fundamente a importância das competências socioemocionais dos alunos em diferentes níveis e ciclos, principalmente pós pandemia. Entre 2020 e 2022 houve um grande condicionamento e restrições em torno do desenvolvimento destas competências
- A DGE desde o início da pandemia tem vindo a fazer uma formação intensiva, para docentes, na área do digital. Foram utilizadas duas ferramentas para a identificação das necessidades de formação: a selfie e o check-in
- Foi trazido pelo AE de Rio Tinto a preocupação de haver mais psicólogos nas escolas, tendo proposto uma turma semanal com os serviços de psicologia. Normalmente isso acontece no 9.º ano, muitas vezes em articulação com o diretor de turma
- Considera que as jornadas pedagógicas para alunos que o AE de Rio Tinto irá realizar sob o tema “Saúde mental”, é uma abordagem muito interessante
- O SeguraNet é um projeto da DGE, na área da cidadania digital, onde se trabalha de forma muito profunda com as escolas, tudo o diz respeito à segurança digital.
- Os Agrupamentos são incentivados a descobrirem os desafios que estão disponíveis.

QUESTÕES/desafios e esclarecimentos

DGE: Devem levar aos órgãos competentes das vossas escolas as propostas aqui apresentadas de modo a poderem desenvolver projetos/ações e atingirem os objetivos pretendidos. Da parte da DGE, anotamos as vossas sugestões, faremos também o nosso percurso e dar-vos-emos conhecimento.

AE do Crato, qual a diferença entre a restrição total e a proibição do uso dos telemóveis?

R.: Na proibição os alunos não poderiam levar telemóveis para dentro da escola e na restrição total poderiam levar os telemóveis para a escola, mas só os utilizar caso fossem necessários em sala de aula

Alunos/as do AE Garcia de Orta:

Gostariamos de solicitar que as plataformas possam ser gratuitas e preferencialmente que haja uma plataforma digital grátis para todos os alunos do País

As escolas deveriam estar organizadas todas de forma igual quanto à calendarização escolar. Os alunos que mudam de escola podem ser prejudicados pela calendarização das escolas não ser semelhante: umas funcionam por semestres e outras por períodos

DGE: cabe às escolas no âmbito da sua autonomia definirem como se querem organizar. O Ministério da educação propõe às escolas o modelo que gostariam de adotar e elas podem escolher.

As escolas têm autonomia para gerirem a sua organização curricular, nem todas as escolas desenvolvem os temas de acordo com os manuais e, portanto, trocando de escola em fevereiro, podem chegar a ter de novo os mesmos conteúdos que já trabalharam na escola anterior.

Alunos/as do AE de Rio Tinto:

Gostariam de partilhar com as restantes escolas do País o trabalho que têm vindo a realizar na área da saúde mental, nomeadamente o que estão a preparar para as jornadas pedagógicas. As medidas que têm implementadas já são uma prática continuada

Alunos/as do AE D. Afonso Henriques:

Agradecemos o feedback e conselhos dados. Vão continuar a trabalhar até conseguirem alcançar os objetivos propostos: “Juntos vamos conseguir tornar as escolas melhores”

Alunos/as de AE do Crato:

Agradecemos a oportunidade de poderem vir partilhar as opiniões dos colegas que vieram representar